

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)


Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA


Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota


Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA


Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL


Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*


Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO


David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA


Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO


Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO


Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS


Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>


CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza


Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>


CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita


Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295


UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO






Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Data de aceite: 12/07/2021

Rodrigo Parras

USF-Universidade São Francisco

Marcia Aparecida Amador Máscia

USF-Universidade São Francisco

Elaine Cristina da Silva Zanesco

USF-Universidade São Francisco

RESUMO: Este artigo objetiva discutir e analisar os discursos sobre o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, proferidos por parte de Abraham Weintraub, ex-ministro da educação e pelo Presidente Bolsonaro. Para tanto, apresenta a construção histórica que deu origem ao título de patrono da educação brasileira a Paulo Freire, bem como todo o seu reconhecimento internacional; analisa os discursos de membros que compõem o atual governo federal sobre Paulo Freire, sob a ótica dos pensamentos de Foucault referente ao poder e biopoder que subsidiarão a análise discursiva. Os resultados de análise apontam que o discurso de amor e ódio, suscitado pelas idéias de Paulo Freire, está intimamente relacionado ao discurso proferido pelo mesmo no que diz respeito a relevância da educação para os menos favorecidos que a partir do conhecimento poderiam reivindicar seus direitos, e isso assusta aqueles que morrem de medo de uma revolta dos menos favorecidos. Mas todos aqueles que acreditam nas idéias de Freire e propagam seus saberes admiram e amam o grande educador que entendia a

educação como direito e como libertação e emancipação das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Emancipação. Análise do Discurso. Poder.

ABSTRACT: This article aims to discuss and analyze the speeches about the patron of Brazilian education, Paulo Freire, given by Abraham Weintraub, former minister of education and by President Bolsonaro. To this end, it presents the historical construction that gave rise to the title of patron of Brazilian education to Paulo Freire, as well as all his international recognition; analyzes the speeches of members that make up the current federal government about Paulo Freire, from the perspective of Foucault's thoughts regarding the power and biopower that will subsidize the discursive analysis. The results of the analysis show that the speech of love and hate, sparked by the ideas of Paulo Freire, is closely related to the speech given by him with regard to the relevance of education for the less favored, who, from knowledge, could claim their rights, and it scares those who are terrified of a revolt by the less fortunate. But all those who believe in Freire's ideas and spread his knowledge admire and love the great educator who understood education as a right and as liberation and emancipation of people.

KEYWORDS: Paulo Freire. Emancipation. Speech analysis. Power.

1 | INTRODUÇÃO

O entendimento da concepção de emancipação freireana remete à compreensão

desse conceito levando em conta a dimensão humana, e esta possui estreita ligação com a educação libertadora e humanizadora, cuja origem encontra-se na educação popular como paradigma latino-americano. Segundo Gadotti (2017), a educação popular surgiu na América Latina, em um cenário de lutas populares que ocorreram dentro e fora do Estado, passando por vários momentos epistemológicos, educacionais e organizativos, desde a busca pela conscientização, nas décadas de 50 e 60, e o movimento em prol de uma escola pública popular, nas décadas de 70 e 80, até o advento da escola cidadã, nas últimas décadas, num misto de interpretações, convergências e divergências.

A acepção “popular” se fundamenta na opressão, e assim, pensar a emancipação sob a ótica de Paulo Freire é buscar compreender seu viés contraditório: a opressão. A condição “opressão” relaciona-se diretamente à classe social, pois estes grupos necessitam de liberdade, autonomia e emancipação, que podem ser conquistados através da prática revolucionária destes sujeitos. Desta forma, em Freire a busca pela emancipação requer: confiança nas pessoas, a busca por superar a contradição oprimido/opressor e fazer surgir “homens novos”, livres, iguais e emancipados (LIMA, 2015).

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os posicionamentos do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro e do seu então ministro da Educação, Abraham Weintraub frente ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

Pretende-se realizar uma análise destes posicionamentos, pensamentos e mudanças ocorridas na área da educação, pensando os sentidos que foram empregados nos conceitos propostos pelo filósofo e pensador francês, Michel Foucault e seus comentadores

Para isto serão utilizados os conceitos de poder e biopoder que servirão para analisar e problematizar os presentes posicionamentos e falas.

Esta pesquisa se justifica pela sua relevância científica e social. No universo científico, a pesquisa contribuirá para a reflexão sobre conceitos relacionados à constituição de subjetividades e processos educacionais contemporâneos.

O objetivo geral é discutir e analisar os discursos sobre o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, proferidos por parte de Abraham Weintraub, ex-ministro da educação do Governo Bolsonaro. Os objetivos secundários são: apresentar a construção histórica que deu origem ao título de patrono da educação brasileira a Paulo Freire, bem como todo o seu reconhecimento internacional; analisar os discursos de membros que compõem o atual governo federal sobre Paulo Freire, frente aos pensamentos de Foucault; apresentar a Narrativa de Michel Foucault referente ao poder.

No que tange especificamente a este trabalho, essa reflexão incidirá diretamente sobre constituição dos discursos e das subjetividades sobre o educador Paulo Freire no ensino e interpretações e posicionamentos frente aos seus pensamentos.

No decorrer do processo histórico, métodos, avanços e transformações geram discursos respaldados em interesses, estudos, experimentos e pesquisas que pautam a educação e a atuação dos professores, que, assim, podem se basear em modelos teóricos

e práticos que sustentam suas práticas.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar esta análise, foram empregados os conceitos propostos pelo filósofo e pensador francês Michel Foucault. Junto a este pensador, pode-se perceber a ação do capitalismo neoliberal que visa controlar o corpo do profissional docente e desenvolver métodos e processos da gestão educacional.

A Análise de Discurso Foucaultiano apresenta conceitos que servirão para analisar e problematizar os posicionamentos políticos, sociais e educacionais quanto aos impactos da “coisa pública” e constituição da subjetividade da Educação no Brasil.

Veiga-Neto (2016) em sua obra *Foucault e Educação*, afirma que “Foucault nos mostra que práticas e políticas educacionais podem ser compreendidas de maneiras muito ricas e diferentes das tradicionais. Ele desconstrói para construir de formas diferentes para quem quiser”.

As pesquisas e trabalhos de Foucault são reconhecidos por gerar reflexões sobre a relação entre saberes, poderes e a constituição de subjetividades.

Em 1978, no curso *Segurança, território, população*, Foucault conduz suas análises do biopoder, definindo-o como “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais, poder na política, em uma estratégia política, em uma estratégia geral do poder” (FOUCAULT, 2008, p. 3).

Dito de outra forma, pode-se dizer que, de maneira sintética, o biopoder consubstancia-se em um conjunto de técnicas de poder que incide sobre o corpo coletivo de uma população para fazê-la melhor e produtiva.

Em sua obra *Microfísica do Poder*, o filósofo enfatiza que o poder é efeito das relações às quais o sujeito se expõe. O conceito de Biopoder é dividido em dois eixos principais: “o governo dos corpos dos indivíduos; Biopolítica, o governo da população como um todo” (FOUCAULT, 2008, p. 3).

É dentro do segundo eixo que o presente estudo se pauta, biopolítica surge em 1974, em palestra proferida por Foucault (2015) no Rio de Janeiro e será entendida nos seguintes termos:

O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica (FOUCAULT, 2015, p. 144).

Apresentadas em linhas gerais algumas idéias que permeiam o pensamento de Foucault sobre poder, passa-se à análise do discurso sobre o pensamento de Paulo Freire com posicionamentos que refletem amor e ódio a este pensador da educação.

3 | AMOR...PAULO FREIRE

Paulo Freire, o grande educador brasileiro, sempre encorajou os profissionais da educação, com suas inúmeras contribuições, a trilharmos o caminho da esperança, rumo à construção de uma educação pública de qualidade socialmente referenciada, crítica e libertadora.

Paulo Freire engajou-se em diversos movimentos de educação popular dos anos 1960 no Brasil, sempre com o intuito de promover a tomada de consciência dos trabalhadores a respeito das injustiças que os oprimiam, vislumbrando a possibilidade de lutarem por mudanças.

O legado do autor é de grande importância para o campo da educação, essa entendida desde sua perspectiva como uma ação cultural, um processo de tomada de consciência e promoção da consciência crítica, de modo a contribuir para a organização política dos oprimidos dentro de uma sociedade capitalista. Conforme Torres (1996, p. 125), a partir da obra de Paulo Freire compreende-se que a “consciência crítica não pode existir fora da práxis, isto é, fora do processo ação-reflexão. Não existe consciência crítica sem comprometimento histórico”, sem compromisso com a transformação.

Sem dúvida, uma das principais contribuições de Paulo Freire está em sua fundamentação praxiológica para a educação, a relação teoria e prática, indissociáveis, que implicam o pensar crítico sobre a realidade e o agir de modo a transformá-la. Sendo o homem um ser histórico, inconcluso, em permanente transformação, e com a consciência do seu inacabamento, é capaz de apropriar-se da realidade que é histórica e que, por isso mesmo, passível de ser transformada.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (FREIRE, 2016, p. 64).

Essa ideia fundamental de Paulo Freire, de que a consciência crítica travestida em ação pode transformar uma realidade histórica e desigual, concretiza-se por meio de uma prática dialógica. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, dedica um capítulo inteiro a tratar de uma concepção de educação pautada no diálogo. Destaca nesse capítulo a importância da “palavra”, entendida em si mesma como o próprio diálogo, composta por duas dimensões: a ação e a reflexão. Para ele, “[...] não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (FREIRE, 2005, p. 89), e assim é que os homens se fazem, “[...] na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2005, p. 90).

Se os homens se fazem na palavra, o diálogo é o caminho para tanto, é o “encontro de homens que pronunciam o mundo. É um ato de criação” (FREIRE, 2005, p. 91). E a condição para que ele exista é a humildade entre os homens, reconhecendo-se no outro,

sabendo-se que sem o outro não há possibilidade de sua existência, não há como criar e recriar o mundo.

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais (FREIRE, 2005, p. 93).

O homem é um ser social e histórico, que se faz na relação com o outro, marcado pela história de seu tempo. Tomando consciência das problemáticas do mundo e fazendo a crítica, é capaz de criar ações coletivas de modo a transformar a histórica. Para Freire, é possível, sobretudo a partir da educação, promover a consciência crítica e a práxis da transformação e libertação do homem. E essa era a tarefa principal que se colocava no contexto em que vivia, marcado por tanta desigualdade social. Para ele, os educadores teriam um papel fundamental na construção de uma nova sociedade, possibilitando ao homem o diálogo, a crítica e a ação transformadora sobre a sua realidade.

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão (FREIRE, 2015, p.118-119).

A educação centrada no diálogo é, conforme Paulo Freire, ação cultural, o ponto onde os sujeitos se encontram, estudam e ouvem uns aos outros. O objetivo da educação dialógica é, a partir da organização coletiva, contribuir para a construção de uma nova sociedade, desempenhando uma ação-reflexão crítica com vistas à superação da alienação e exploração dos trabalhadores oprimidos pelas elites.

É preciso lembrar que a crítica de Paulo Freire à sociedade de seu tempo está pautada na compreensão marxista de uma sociedade de classes, daí afirmar que compreendia o empoderamento decorrente de ações educativas “[...] não como individual, não comunitário, não meramente um empoderamento social, mas como um conceito de ‘empoderamento de classe social’” (FREIRE, 2005, p.73). Sendo assim, a educação seria um dos elementos importantes no longo processo histórico de mudança social que poderia conduzir a classe trabalhadora à libertação das situações de opressão.

Paulo Freire assumiu uma posição utópica, sonhadora e esperançosa. Para ele, utopia não era devaneio inalcançável e sim algo possível de realizar. Contra as ideologias fatalistas, que negam o humano e não o permitem sonhar e atuar por outra possibilidade de vida mais justa, colava a esperança, esperança encarnada em ação, esperança-ação.

No livro “Pedagogia da Esperança”, o autor afirma que “[...] não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado [...]” (FREIRE, 2019, p. 126). E a concretização desse futuro, que para o autor não é inexorável, está no sonho e no projeto para concretizá-lo. A estrutura dessa ideia, tal como explicada por Ana Maria Araújo Freire em suas notas do mesmo livro, pode ser representada no seguinte esquema dialético, que formulamos na sequência a seguir, como uma tentativa de apreensão e síntese do pensamento de Paulo Freire: as “situações limites” vividas pelos sujeitos oprimidos numa sociedade desigual; a colaboração para que os sujeitos percebam criticamente que tais situações podem ser rompidas, tornando-se um “percebido-destacado”; os “atos limites”, aqueles que se dirigem à superação e à negação dessa realidade; e, por fim, chega-se ao “inédito viável” a ser alcançado por meio da práxis libertadora.

Aí está a síntese da esperança encarnada em ação encontrada nas ideias e ações intervenções de Paulo Freire ao longo de sua trajetória profissional e de vida. Como afirmou, é a “esperança como imperativo existencial e histórico”, traçada e trilhada pelos sujeitos a partir de suas culturas e identidades locais, valorizando-as e superando-as em busca de um mundo mais humano.

Paulo Freire se encontra na ideia de significar o mundo tornando a vida existência por meio da *palavra dialogada*, “[...] espaço não neutro, onde entram em disputa diferentes visões de mundo, ou seja, como campo ideológico e político” (ALVES, 2012, p. 126).

Ademais, Freire (2005) advertiu que, embora o oprimido traga consigo a esperança de um futuro melhor, ele não está isento das contradições que existem na sociedade da qual faz parte. Ressalte-se que a emancipação humana na perspectiva de Paulo Freire contempla a humanização do oprimido e também do opressor.

Vale salientar que o processo de emancipação humana nessa perspectiva contempla o processo de humanização tanto do oprimido quanto do opressor. Para o autor aludido, a emancipação humana é fruto de uma luta ininterrupta, uma conquista efetivada pela práxis humana. Assim, no entender de Freire (2005) essa luta tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem reconstruir sua humanidade, “não se sentem idealisticamente opressores, nem se tornam opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade de ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 2005, p. 38). Ainda nessa direção de pensamento, tem-se que:

Libertação e opressão, porém, não se acham inscritas, uma e outra, na história, como algo inexorável. Da mesma forma a *natureza humana*, gerando-se na história, não tem inscrita nela *o ser mais, a humanização*, a não ser como *vocação* de que o seu contrário é *distorção* na história [...]. Homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deveras especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida em que nos tornamos capazes de nos perceber como seres inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão, da limitação, da possibilidade, não basta. É preciso juntar a

ela a luta política pela transformação do mundo. A libertação dos indivíduos só ganha profunda significação quando se alcança a transformação da sociedade (FREIRE, 2011, p. 100).

Com efeito, o autor considera que emancipação surge como grande conquista política passível de ser efetivada pela práxis humana, em permanente luta, com vistas a libertar as pessoas de suas vidas muitas vezes desumanizadas pela opressão.

Assim, este não é um projeto que deverá ser construído num futuro distante, ao contrário, este processo estará sempre em construção (MOREIRA, 2008). Consiste em um fazer não apenas cotidiano, mas, também histórico repleto de desafios e possibilidades que precisa ser vivenciado nos diversos espaços sociais, efetivando-se no cotidiano e na história.

4 | ÓDIO... PAULO FREIRE (ANÁLISE E DISCUSSÃO)

Quando ainda era ministro da Educação, Abraham Weintraub (08/04/2019 a 19/06/2020), criticou em entrevista (e depois nas redes sociais) Paulo Freire, educador e patrono da educação no Brasil. Ele afirmou que: “se o Paulo Freire fosse tão bom, ia ter mais um país usando o método dele” (REPÚBLICA DE CURITIBA, 2019, s.p) e diminuiu a importância do título de doutor honoris causa recebido por Freire em Harvard.

Também Bolsonaro fez observações que demonstrava claramente sua desaprovação à TV Escola:

Era uma programação [da TV Escola] totalmente de esquerda, ideologia de gênero, dinheiro público para ideologia de gênero. Então, tem que mudar. Reflexo, daqui a 5, 10, 15 anos vai ter reflexo. Os caras estão há 30 anos [no ministério], tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida, esse energúmeno, ídolo da esquerda (CARTA CAPITAL, 2019, s.p.).

Ainda sobre o TV Escola, Bolsonaro afirmou que: “Queriam que assinasse agora um contrato, o Abraham Weintraub [ministro da Educação], de R\$ 350 milhões. Quem assiste a TV Escola? Ninguém assiste. Dinheiro jogado fora” (PORTUGAL DIGITAL, 2019, s.p.).

As falas do presidente Bolsonaro deixam clara a indiferença do presidente da república com a educação direcionada às camadas mais populares. Nesse sentido, importante citar Foucault que entende que:

Nada é mais inconsistente do que um regime político indiferente à verdade; mas nada é mais perigoso do que um sistema político que pretende prescrever a verdade. A função do “dizer verdadeiro” não deve tomar forma de lei, como seria igualmente vão acreditar que ele consiste de pleno direito nos jogos espontâneos de comunicação. A tarefa do dizer verdadeiro é um trabalho interminável: respeitá-la em sua complexidade é uma obrigação que nenhum poder pode economizar. Exceto para impor o silêncio da escravidão (FOUCAULT, 2014, p. 236).

Entendendo os discursos sendo produzidos em uma relação de poder, e este

entendido como uma força difusa no tecido social, Michel Foucault (2014) considera o exercício desse poder, principalmente, em termos de governmentação. Tal exercício está relacionado à condução de condutas e ao ordenamento de possibilidades de ação de sujeitos livres, ou seja, de sujeitos – individuais ou coletivos – que têm diante deles um campo de possibilidades diversas. É nesse movimento que vão sendo produzidas e fixadas certas verdades sobre os sujeitos, constituindo, para cada um de nós, certos discursos que nos constituem

Esta é uma observação importante, pois, a perspectiva do tomador de decisões, eleito pela sociedade, dentro de um regime democrático de direito, gera ao indivíduo, poderes junto à população, a mesma é gerida e norteada com tomadas de decisões e condutas do referido “representante do povo” e seus escolhidos para conduzir o estado.

No que tange aos discursos do atual presidente da república e seu ex ministro da educação, as relações de poder “FRENTE”, ou melhor “SOBRE” a sociedade, em especial aos educadores brasileiros junto ao seu patrono, é evidenciado, primeiramente pela condição de cumprimento de dever e alinhamento de discurso do escolhido representante do presidente. Mas também, na relação do então ministro, na condição de detentor de tomadas de decisão aos docentes e demais colaboradores da educação brasileira.

Assim, a relação de poder é quebrada, afinal, a perspectiva de liberdade, onde o “capitão” de governo propõe falas desrespeitosas junto à cultura de seus “comandados” gera uma clara falta de liberdade de direitos primários.

Outro ponto evidenciado é o discurso político de direita e esquerda, utilizando como palco o local de fala, a relação de domínio é clara, onde “dominados ou escravos” são desrespeitados. Foucault prioriza o respeito as diversas falas e discursos do grupo social. Indiferença à cultura e valores, ainda que de parte dos mesmos gera efeitos conflituosos entre os indivíduos, mas a sociedade como um todo, quando parte é desrespeitada, o todo é desrespeitado.

No caso em pauta, vê-se que o discurso político especificado no atual cenário no Brasil é contrário à educação emancipadora proposta pelo Educador Paulo Freire. Segundo Saul (2016), “a obra de Freire Pedagogia do Oprimido continua sendo um pensamento vivo que irriga a produção de novos conhecimentos e desafia a reflexão, a proposição de ações criativas, em uma perspectiva crítico-transformadora, em diferentes contextos da realidade brasileira”. Tal contribuição é necessariamente associada ao compromisso com uma educação crítico-emancipadora, por meio de certa relação entre teoria e prática, ou teoria e ação concreta.

As produções do atual governo Bolsonaro parecem fixar um sentido de escola como mantenedora das desigualdades sociais, apesar de seu “caráter de aparente democratização, marcado pela ampliação de oportunidade de elevação de escolaridade, na realidade, funcionais às atuais formas de divisão social do trabalho e aos novos requerimentos do processo produtivo na atual fase de acumulação do capital” (CIAVATTA;

RUMMERT, 2010, p. 464).

Analisando esse pensamento dos respectivos autores, evidencia-se o quanto se mascara o que realmente está acontecendo com a educação no país, no atual governo, essa capa de democratização, que na prática não acontece haja vista que a cada dia mais se evidencia um aumento das desigualdades sociais, já que não se tem efetivamente uma política educacional. O que se vê é um movimento onde as forças sociais se encontram numa clara disputa, onde não se efetivou nenhuma política pública que venha a garantir a universalização das condições tanto de acesso quanto de permanência dos alunos no ensino fundamental e médio, muito menos se evidencia uma melhoria na qualidade da educação ofertada. É um desgoverno no país que está se refletindo na educação, um descaso com a busca de efetivação de políticas públicas para o setor que faz com que a mesma caminhe no atual governo à deriva, o que conseqüentemente irá comprometer o futuro da sociedade. Pois os alunos, frutos desse momento, serão no futuro a mão de obra que irá reger o cenário social, e que essa falta de conhecimentos da grande maioria pobre do país fará com que se aumente a desigualdade social e as oportunidades para os menos favorecidos.

Reconhece-se que a linguagem educacional é forjada em meio a uma formação social, uma forma de raciocínio e um princípio de ordenação (POPKEWITZ, 2001 e 2011) que representam regimes de verdade (FOUCAULT, 2014) sobre como se vê e lida-se com a educação. Nessa direção, é possível afirmar que as explicações de sucesso e fracasso tanto dos estudantes quanto do ensino no Brasil não são expressões neutras que nos auxiliam a pensar formas de ajudar os estudantes a serem bem-sucedidos; antes, representam sistemas de raciocínio sobre tais estudantes e sobre o ensino que normatizam e regulam a forma como são percebidas as possibilidades de ensino ministradas na escola (POPKEWITZ, 2001).

Ao que parece, o poder político refuta a educação com vistas à educação emancipadora e as idéias nesse sentido são classificadas como comunistas e marxistas. O que o Presidente e o então ministro da Educação deixam transparecer é que a educação que atende aos objetivos do Capitalismo é que é a ideal.

Ball (Apud MAINARDES; MARCONDES, 2009) usa o termo encenar¹, para se referir aos processos de tradução que sofrem os textos políticos quando transformados em práticas. Para o autor, ao serem encenados, os textos legais estão sujeitos a interpretações e recriações nos diferentes espaços, tais como escolas e universidades como no caso do estudo em tela, abrindo espaço também para subversões. Tal abordagem mobiliza um entendimento sobre o poder como uma ação sobre ações possíveis (FOUCAULT, 1995)

¹ Stephen Ball (MAINARDES; MARCONDES, 2009), rejeita a ideia de que as políticas são implementadas, tradicionalmente entendida como um processo linear em que políticas se movimentariam em direção às práticas. Diferentemente, o pesquisador usa o termo enactment para se referir ao processo de atuação ou encenação da política em prática e através da prática. Nesse jogo, para o autor, tal como em uma peça teatral em que o roteiro toma vida na relação com o público e em cena, também em relação aos textos políticos, há processos de interpretação e criação de textos ao serem transformados em prática.

que se distribui, de forma assimétrica, na rede de relações em que se inserem a produção e a encenação das políticas, entendidas aqui como discurso.

Considera-se profícuo, neste debate, mobilizar a noção proposta por Jacques Rancière (1988, p. 2) de que, antes de ter uma função, a escola tem forma. Para o autor, a escola não seria o lugar de transmissão de determinados saberes que preparam a criança para a atividade de adultos e, na atual sociedade, para o trabalho laboral, mas “o lugar localizado fora das necessidades do trabalho, o lugar onde se aprende por aprender [e, nesse sentido], o lugar da igualdade por natureza”.

Na mesma direção, Bárcena (2014) destaca que a educação teria a função de abrir uma porta de saída para o mundo, e que este não pode ser reduzido ao mundo do trabalho. Nesse sentido, a educação escolar teria mais do que a função de preparar o educando para o exercício laboral, notadamente através do ensino de conhecimentos e habilidades necessários para tal. Diferentemente, a passagem pela escola, lugar de aprendizado fora da relação de trabalho, deve formar o sujeito para elaborar a própria arte de viver, que inclui, em nossa sociedade, o mundo laboral (BÁRCENA, 2014; RANCIÈRE, 1988). A educação escolar é, portanto, o que possibilita ao sujeito vir ao mundo, se posicionar (deslocando-se), não sendo apenas um espaço de “transmissão de conhecimento, habilidades e valores” (BIESTA, 2013, p. 47).

No entanto, o que parece interessar ao atual Governo não é a emancipação do sujeito, mas, sim, a sua formação para o mundo do trabalho.

Compreende-se a possibilidade de emancipação, em diálogo com autores como Paulo Freire (2016), percebe-se que a possibilidade mesma da educação democrática reside no não fechamento de sentidos únicos e universais que fixem o significado de enunciados como participação, realidade e formação para cidadania em meio a uma perspectiva que considera o poder como algo que emana de um ponto central na sociedade.

Diferentemente, é no jogo de estranhamento e de deslocamento produzido pelo encontro com o outro que é possível produzir sentidos para a educação emancipatória e para a participação social, inscritos em uma perspectiva que compreende o poder de forma produtiva, como relações que “ao mesmo tempo locais, instáveis e difusas, [...] [que] vão a cada instante ‘de um ponto a outro’ no interior de um campo de força, marcando inflexões, retrocessos, retornos, giros, mudanças de direção, resistência” (AMORIM, 2006, p. 183).

Assume-se, então, que o princípio da criticidade pode também ser mobilizado como um movimento em que, não podendo mais pensar as coisas como antes, se abre a possibilidade mesma da transformação (FOUCAULT, 1994). Afinal, para Michel Foucault (1994, p. 3), “a crítica [...] é absolutamente indispensável para toda transformação”. O que está em jogo, entretanto, é se perguntar sobre “que relação entre conhecimento e poder faz com que as nossas certezas epistemológicas acabem servindo de suporte a um modo de estruturar o mundo que oblitera possibilidades de ordenação alternativas” (BUTLER, 2013, p. 162).

Assim, ainda que se perceba esse registro de criticidade como uma ação que fixa sentidos sobre o que é enunciado como realidade desigual – e, simultaneamente, como realidade possível e desejada – nota-se a possibilidade de se travar outras formas de ação e participação desses educandos e dos governantes.

5 | CONCLUSÃO

Associada às noções de emancipação, formação cidadã e trabalho, a experiência de vida dos estudantes vem regulando fortemente a produção curricular e política.

Percebe-se nas abordagens de Foucault na sua obra Foucault e a educação, evidencia a relação entre o poder e o saber. Afirmando que “é o poder, visto como elemento capaz de explicar como os saberes são produzidos e como nos constituímos na articulação entre poder e saber. É evidente a necessidade de se organizar e estruturar os saberes produzidos, são eles que vão fortalecer o ser e conseqüentemente dá-lhe poder”.

Essa idéia de poder, citada por Foucault, reitera o poder do discurso, pensando nessa ótica Freire usava a palavra como discurso e na sua prática cotidiano fazia com que esse discurso se transformasse em ação na vida dos alunos. Na contramão desse discurso Freireano, está o atual governo, que busca retirar o discurso, esvaziando a escola, oportunizando o acesso mas não garantindo a permanência e assim impede que os alunos tenham acesso ao saber fonte de poder, sem conhecimento não se tem poder, acabam e tornando objetos do poder, assim está a escola nesse momento, deixando de ser sujeito de poder para se transformarem em objetos do poder.

Foucault afirma que o poder se manifesta como resultado da vontade que cada um tem de amar sobre a ação alheia, se constitui numa relação de força. É essa relação de força que vemos travar na sociedade a partir das idéias de Freire, suscitando sobre as mesma um discurso que envolve amor e ódio.

Nesse sentido, reportamos ao sentimento que Paulo Freire tem despertado principalmente nos políticos e classe acadêmica, e na sociedade de forma geral. Um sentimento de amor por aqueles que compactuam das suas idéias e das suas crenças, e que ao longo da sua vida também lutam e defendem o pensamento de Paulo Freire para a educação e para a sociedade. Contraopondo-se a esse sentimento está aqueles que odeiam Paulo Freire, justamente pelo fato das suas idéias suscitarem nas pessoas uma reflexão crítica da sociedade, ele tinha uma crença de que a educação pode ser a ferramenta de transformação social, como uma maneira dos menos favorecidos reconhecerem e reivindicarem seus direitos, e isso incomodava e incomoda a classe dominante que morre de medo de haver uma revolta dos menos favorecidos.

Partindo dessa perspectiva, as idéias Freireanas apontam que a escola não é o lugar de transmissão de saberes, ou lugar de aprender para executar atividades laborais, mas que deve ser um local para emancipar os cidadãos; ela é, diferentemente, o lugar

de aprender simplesmente, o lugar localizado fora das necessidades do trabalho. Nesse sentido, a escola não seria um local de preparação, mas antes de separação, uma ocupação separada e governada por uma lógica distinta da ordem produtiva social.

Sobre o lugar do trabalho na sociedade humana e, ainda, a relação que há entre a escolarização e o trabalho como uma das atividades humanas, foi visto que Paulo Freire defende que o trabalho, antes de ser um saber-fazer, é um saber-ser, o que vai ao encontro do que experienciase sobre a escola como um lugar de formação de subjetividades em ação. No mesmo contexto discursivo que significa a escolarização como uma saída para o mundo, entende-se que os indivíduos não podem ser reduzidos ao mundo do trabalho, assim como não se pode reduzir a escola ao lugar de aprender; diferentemente, ela é o lugar de uma experiência que permite ao educando se emancipar. Porém, para tanto, é preciso que os governantes, os que detêm o poder, estejam alinhados também ao desejo pela emancipação, intenção esta que não é observada ao se analisar o discurso do atual Governo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó: Argos, 2012.

AMORIM, A. C. R. Nos limiares de pensar o mundo como representação. **Pro-Posições**, v. 17, n. 1 (49) – jan/abr, p. 177-194, 2006.

BÁRCENA, F. ¿Una puerta cerrada? Sobre la educación y la corrupción pedagógica de la juventud. **Revista Brasileira de Educação**, v.19, n. 57, abr-jun 2014.

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BUTLER, J. O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, n.22, p. 159-179, 2013.

CARTA CAPITAL. **Chamado de energúmeno por Bolsonaro, Paulo Freire será homenageado no Senado**. 17.12.2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/chamado-de-energumeno-por-bolsonaro-paulo-freire-sera-homenageado-no-senado/>. Acesso em: 6 Jan. 2021.

FOUCAULT, M. Então é importante pensar? **Entrevista com Didier Eribon**. Libération, n° 15, 30-31 maio de 1981.

FOUCAULT, M. O Sujeito e o Poder. In: RABINOW, P. & DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. p. 231-249. 1995.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: **Ditos e escritos**, volume IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, pp.118-140.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2017.

LIMA, V.A. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire**. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

MAINARDES, J; MARCONDES, M.I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-319, jan./abr. 2009.

POPKEWITZ, T. S. **Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

POPKEWITZ, T. S. Cosmopolitismo, o cidadão e os processos de abjeção: os duplos gestos da pedagogia. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas (38): 361-391, janeiro/abril 2011.

PORTUGAL DIGITAL. **Pedagogo reconhecido internacionalmente, Paulo Freire é chamado de “energúmeno” pelo presidente do Brasil**. 16.12.2019. Disponível em: <https://portugaldigital.com.br/pedagogo-reconhecido-internacionalmente-paulo-freire-e-chamado-de-energumeno-pelo-presidente-do-brasil/>. Acesso em: 6 Jan. 2021.

RANCIÈRE, J. **Escuela, producción, igualdad**. Texto publicado em 1988 em *L'école de la démocratie*, Edilig, Fondation Diderot. Disponível em: <http://www.horlieu-editions.com/textes-en-lignes/politique/ranciere-ecole-production-egalite.pdf>. Acesso em: 6 Jan. 2021.

REPÚBLICA DE CURITIBA. **Ministro da Educação sobre Paulo Freire: “Se fosse tão bom, ia ter pelo menos mais um país usando o método dele”**. 01.08.2019. Disponível em: <https://republicadecuritiba.net/2019/08/01/ministro-da-educacao-sobre-paulo-freire-se-fosse-tao-bom-ia-ter-pelo-menos-mais-um-pais-usando-o-metodo-dele/>. Acesso em: 6 Jan. 2021.

TORRES, Carlos Alberto. A voz do biógrafo latino-americano: uma biografia intelectual. In: GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO, 1996.

VEIGA NETO, Alfredo. **Alfredo Veiga-Neto fala sobre Foucault e a Educação, no 6º Siepex**. 2016. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/alfredo-veiga-neto-fala-sobre-foucault-e-a-educacao-no-6-siepex>. Acesso em: 6 Jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021